

# BARRACO

Barraco propõe a construção de um corpo que dança a partir da transposição de conceitos encontrados no estudo da arquitetura dos barracos de favela e na investigação da obra do artista brasileiro Hélio Oiticica. Este copo aparece fragmentado, fragmentário, rizomático, piecário, capenga e por fim auto-editado. A partir da difícil tarefa de responder o que é ser brasileiro, do que nos faz brasileiros, quais e que trocam estas informações nos influenciaram, emerge uma consciência política enquanto artistas e cidadãos que apresenta soluções imediatas sem coreografia pré-definida, propondo ao espectador **experiência e nosso conceito e estética de ginga.**

WWW.PIP.ART.BR

SESC Avenida Paulista, Av. Paulista 119, São Paulo - SP



Estação Brigadeiro / Tel.: 3179 3700 - 0800 118220 / email@avenidapaulista.sescsp.org.br / www.sescsp.org.br

Concepção e direção: CARMEN JORGE

Interpretes/critadores: PIP Companhia de Dança

LEO GOMES ANGELO CRUZ CARMEN JORGE

Performers colaboradores:

CRISTIANE BOÜGER vídeo, instalação

instalação sonora VADECO

edições de imagens LUAN VOIGT

figurinos ROBERTO ARAD CARMEN JORGE

design de luz MARISSA BENTIVEGNA

operador de vídeo LAIZA DANIAS LEMOS

FSC



produção ANGELO CRUZ LEO GOMES ARCO produções  
produtora PLATÔ produções



Ministério da Cultura



RESTAURANTEVEGETARIANO

APPEL

GALVAO FLORES

PIZZARIA *Conchuda*

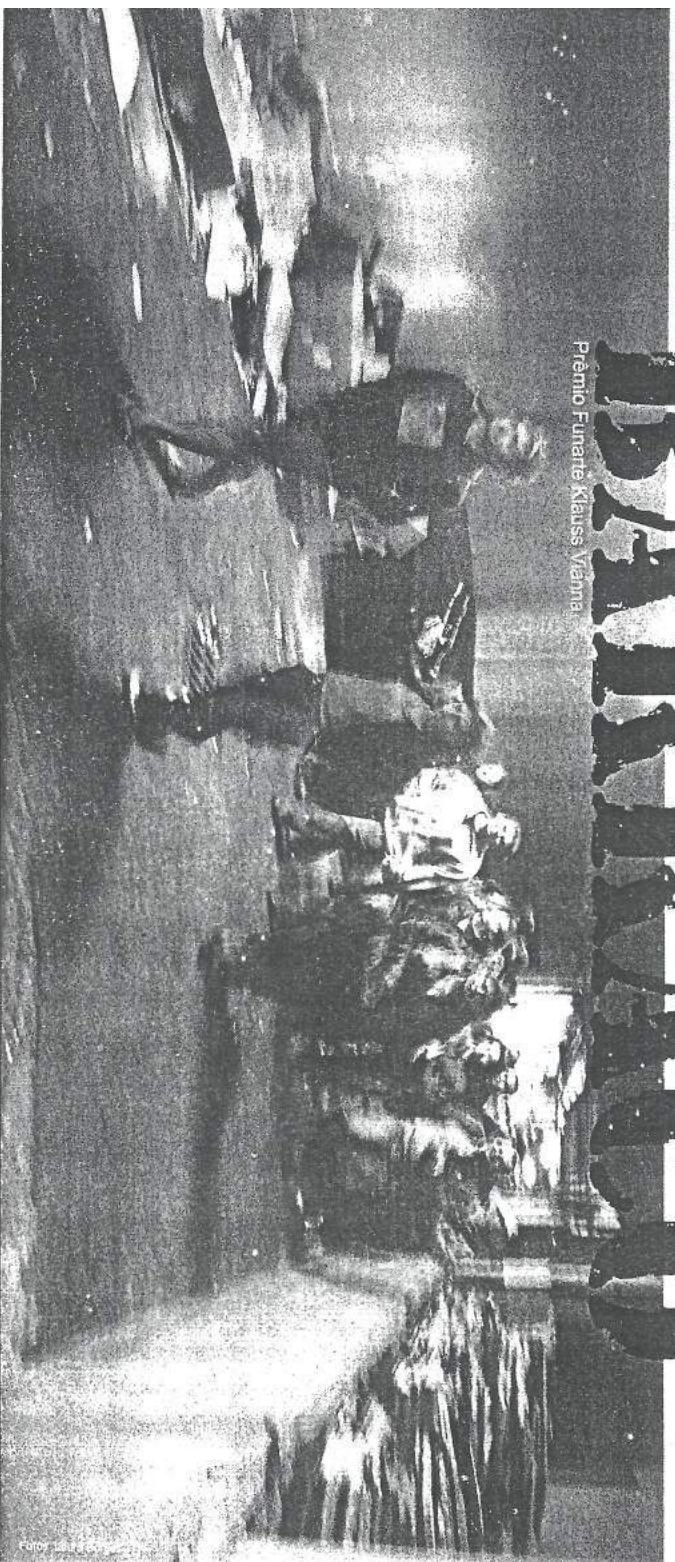
SESCSP  
AVENIDA PAULISTA

# BARRACO

De 24 de março a 15 de abril de 2007

# BARRAÇO

Premio Funarte Klaus Manna



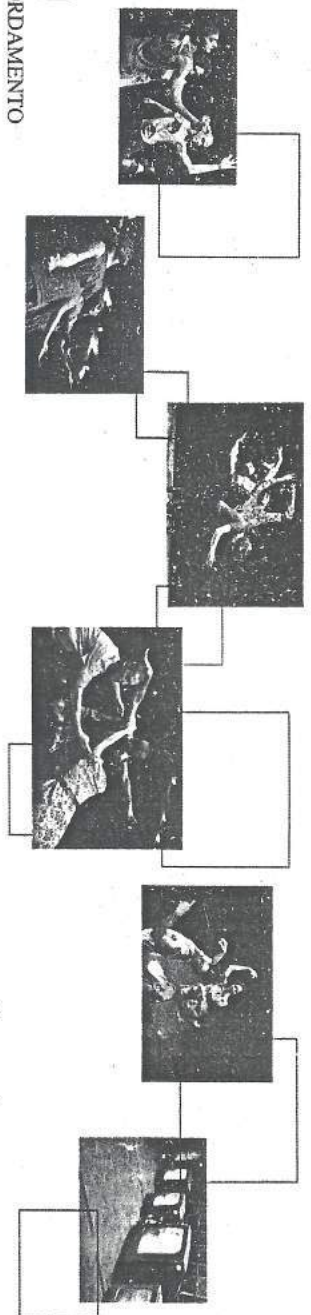
## BARRAÇO

### 1ª FASE - TRASBORDAMENTO

Ao promover a transposição cênica de conceitos utilizados na construção e no fenômeno dos "abrigos" das favelas brasileiras, este trabalho tem como ponto central estético a ausência de coreografia pré-concebida, assumindo a "precariedade" e o "risco" da situação / criação momentânea como um resultado estético para uma dança contemporânea brasileira. A concepção do espetáculo tem como proposta o intercâmbio de várias linguagens e é inspirado pela obra do artista plástico Hélio Oiticica e da arquiteta e urbanista Paola Bertenstein Jacques. A busca de um corpo carregado de brasilidade é o vetor que norteia o trabalho da companhia desde o projeto realizado em 2005. "3 Mg -Ginástica".

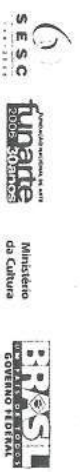
**PIP Companhia de Dança** - Angelo Cruz, Leo Gomes e Carmen Jorge.  
Direção de Carmen Jorge. Co-criadores convidados: Vadeco, Cristiane Bounger e Laiza Dantas Lemos.

De 24 de março a 15 de abril - sábados e domingos às 19h  
No Espaço Nono Andar. R\$ 15,00; R\$ 10,00 (usuário matriculado); R\$ 7,50 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e dependentes, a partir de 60 anos e estudantes).



[www.pip.art.br](http://www.pip.art.br)

Realização





# CORPO, VÍDEO E SONS

Unindo estes três elementos Barraco traduz o nascimento de uma favela para a dança

## Adriane Perin

Uma nova companhia de dança curitibana estreia hoje, a PIP. Mas, na verdade, ela já tem na produção conhecida e está mudando de nome. Trata-se de ex- Ar-Co, empreitada da coreógrafa e performer Carmem Jorge que se afasta mais uma vez mais sério outras linhas do Teatro Regina Vógens. Desta vez, ela coloca o palco do Teatro Regina Vó, a partir de hoje, uma proposta de investigação sobre o que nascem as favelas, um trabalho que se traduz em dança, embora não tenha bailarinos propriamente ditos, no palco. O performers, ela prefere. Barraco tem como cenário uma instalação de vídeo e o acompanhamento musical ao vivo. "Estamos trabalhando com o formato de instalação que envolve corpo, vídeo e som, fortemente focado na construção de um abrigo de favela, em uma idéia calcada em fragmentos e labirintos", comenta. Mas, e como as teorias que teiam a pesquisa se resolvem no palco dentro uma realidade prática que quer simbolizar a favela? "Estamos investi-

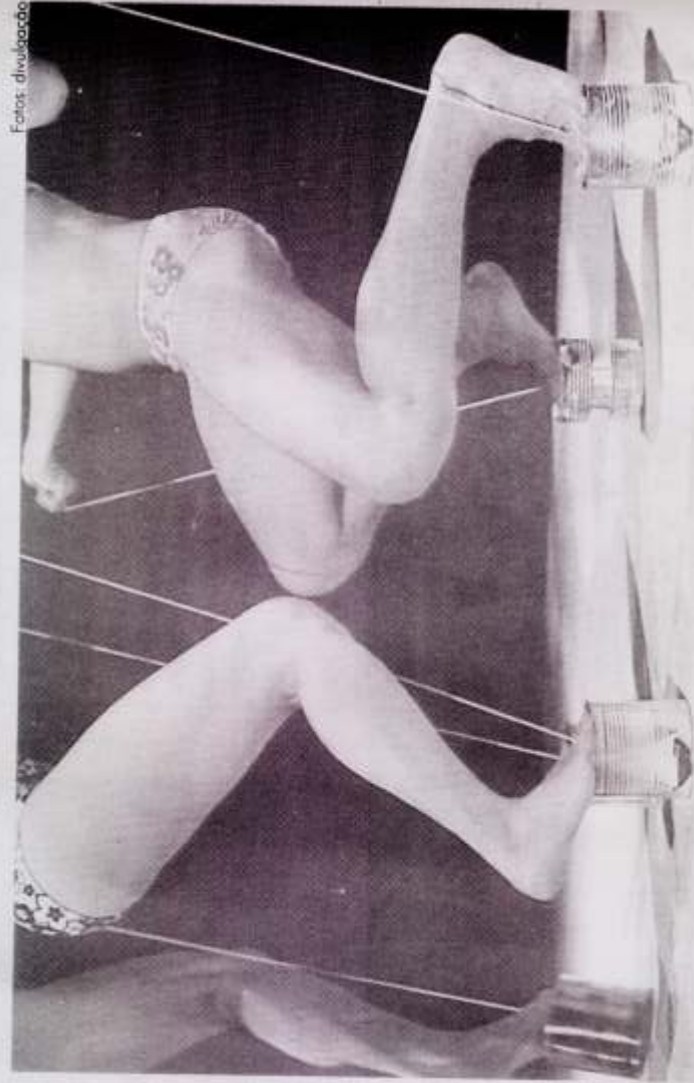
gando como é construir aquela casinha que vemos e como transportar isso para a cena palco usando o corpo. Há todo um estudo de movimentos e informações que são traduzidas em movimentos que resultam de uma série de elementos que nos influenciam", explica e emenda, completando que a equipe chegou a "um corpo em constante transformação, que não se traduz em frases fixas de coreografias. "O dançarino é quem tem que arrumar uma resolução para o que estamos investigando. Mas, não é improvável, pois embora sejam movimentos provocados de forma espontânea, são resultado de muito treino", observa.

O olhar do espectador, acredita ela que também dirige o espetáculo, não deve esperar portanto ver cenas em cena ou uma história linear. Para o efeito de conversa, este o espetáculo mais sem palavras de Carmem até agora. "As questões vão se amarrando e a plateia entra com sua percepção do que está do outro lado. Já faz tempo que não entrego tudo mas ligado para o público", diz ela, que considera importante falar de um tema que Curitiba pare-

ce ignorar. "Porque aqui as favelas não são tão visíveis como num Rio de Janeiro".

Mesmo sem usar palavras, Carmem prefere não usar o termo dança, mas multimídia. "Estamos mais distantes ainda do teatro, é vídeo som e corpo", diz. No palco ela conta a instalação de Cristiane Bouger, com 26 televisões e com a performance musical de Vádeco. Esta é uma primeira fase, Carmem diz que haverá uma segunda e com mudanças. "Estamos num ponto da pesquisa que já dá para mostrar, e que tem como orientador, digamos assim, Hélio Otticica. Mas a pesquisa continua e deve abrir outras portas", diz ela que vê seu caminho cada vez mais tendendo para o campo da performance. Nesta empreitada ela contou com a Lei de Incentivo da Cultura de Curitiba e apoio da Siemens e Mastercard.

A PIP Companhia de Dança foi criada por Carmem em 2002, como Ar-Co. Companhia Ar, com o intuito de pesquisar a dança contemporânea, estabelecendo um diálogo com outras artes como circo, teatro, cinema, música e artes plásticas.



Fotos: divulgação

**Detalhe de cena do espetáculo Barraco que entra em cartaz hoje no Teatro Regina Vogue**

## Espectáculo anterior da companhia se apresenta na Itália em maio

Desde seu nascimento, ainda com outro nome, a companhia realizou com boa repercussão *Motion* e *Casa dos anjos*. Em 2005 o foco de pesquisa da companhia migrou de uma forte relação com o teatro para as questões do corpo contemporâneo, buscando uma

### SERVIÇO

O que: BARRACO. Com Cia PIP de Dança. Quando: de 19 de abril a 14 de maio, de quarta a domingo às 21h. Quanto: R\$10 e R\$5. Onde: Teatro Regina Vogue (Shopping Estação). Informações: (41) 2101 - 8292

CÊNICAS ■ A CURITIBANA PIP CIA. DE DANÇA LEVA PESQUISA AO SESC AVENIDA PAULISTA

O corpo é o espaço para discutir a identidade brasileira no espetáculo *Barraco*.

# BRASILIDADE EM PASSOS DE DANÇA

"O QUADRO ESTÁ SATURADO E EMPOBRECIDO POR SÉCULOS DE PAREDE". A FRASE É DE HELIO OITICICA, artista plástico brasileiro criador dos famosos parangolés – capas de pano com poemas inscritos que, quando fechadas, lembram "as asas marchas de um pássaro", mas, vestidas e movimentadas por alguém, transformam-se em "asa-delta para o êxtase", nas palavras do poeta Haroldo de Campos.

Mentor convivendo com a vanguarda concretista, o artista nunca se afastou da cultura popular. Seus trabalhos, que procuravam expressar a brasilidade, serviram de inspiração para o espetáculo de dança contemporânea *Barraco*, da curitibana Pip Companhia de Dança, que encerrou, no último domingo, uma temporada de 30 apresentações bem-sucedidas no Sesc da Avenida Paulista, em São Paulo.

Pip é um abraçeiamento de *peep*, que em inglês significa "olhar", "observar". O nome foi escolhido por Carmem Jorge para sua companhia porque é "pop". "A dança contemporânea é muito elitizada, precisa ganhar visibilidade, se popularizar", diz.

Criada há cinco anos, a companhia também é formada pelos artistas Leo Gomes e Angelo Cruz. Na próxima semana, o trio dá mi-

## SELEÇÃO DE ATORES

Carmem Jorge participa da 1.ª Oficina-Seleção do Centro de Estudos de Teatro Para Crianças, um projeto da Cia. Regina Vogue. De 30 de abril a 11 de maio, ela e o ator e diretor Maurício Vogue darão aulas de corpo e teatro infantil, que servirão de base a estudo do livro *Vovô Delícia*, de Ziraldo. A partir da oficina, serão escolhidos seis atores para participar da adaptação do texto para os palcos. "Pesquisa é continuidade. O teatro infantil precisa de atores dispostos a caminhar juntos para desenvolver um trabalho mais profundo", explica a coreógrafa. Mais informações pelo telefone (41) 2101-8292.

ção à produção do terceiro espetáculo sob o tema brasilidade. Dessa vez, os barracos que servirão de objeto de pesquisa estão bem próximos, nas favelas de Curitiba.

O primeiro espetáculo sobre o tema, *Três Mj – Gíngastética*, foi produzido para o público do Festival de Dança Sul-Americano de Nova Iorque, em 2005. "Desenvolvemos ao público as imagens de samba, futebol e bananas que se têm do Brasil", conta a diretora.

“

**"Não há coreografia. O movimento é criado na hora."**

Carmem Jorge,  
coreógrafa

A experiência estendeu-se em *Barraco*, espetáculo contemplado com o Prêmio Funarte Klaus Vianna, um verdadeiro 'barraco' do trio curitibano em terras paulistas, tendo-se em vista a boa acolhida da crítica especializada local.

O espetáculo discute a dança e, principalmente, reflete sobre a questão "o que é ser brasileiro?" ao explorar os significados inerentes à arquitetura do barraco, típico das favelas cariocas. Para construí-lo, o futuro morador busca material nas ruas. Quando acha um papelão melhor, substitui o velho. "É um processo que não pára nunca", explica Carmem Jorge, em que fragmentos vão sendo sobrepostos continuamente para formar um todo.

Esta construção do barraco, no espetáculo, é feita pelos corpos em movimento. "Cada um, a seu modo, parece movido a uma urgência de não parar de substituir o que aca-

bou de fazer por algo que presta para ser colado em seguida, mas que não organiza, com o que acabou de acontecer, o que se entende por fluxo de movimento", escreve a crítica Helena Katz, em resenha publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*.

São movimentos fragmentados e auto-editados pelos próprios bailarinos. "Não há coreografia. O movimento é criado na hora", diz Carmem. O risco, no entanto, é calculado, pois os dançarinos não improvisam. Estão afinados entre si pelo treinamento, fruto de um estudo prévio – e intenso – da obra de Oiticica e de conceitos da arquitetura como o fragmento e o fragmentar, retirados do livro *Estética do Gênio*, da arquiteta e urbanista Paola Berenstein Jacques.

A transposição dos conceitos teóricos para a prática ganha ainda mais significados com a instalação de 20 televisões em cena, que exibem a videoarte de Cristiane Bouger Vadeco (da banda Vadeco e os Astronautas) fornecendo a textura musical da montagem. "Seus mais de 200 fragmentos de música acompanham a ideia do corpo em mutação constante", diz a coreógrafa.

— ANAÍDE DEL VECCHI